

Polícia apura cheque na conta de petista

*Inquérito foi requisitado
com base em denúncia
apresentada pelo deputado
Campos Machado*

FAUSTO MACEDO

O Ministério Público Estadual requisitou ontem à Polícia de São Bernardo abertura de inquérito criminal para investigar supostas irregularidades em uma operação imobiliária de compra e venda de um terreno próximo à Rodovia Anchieta e a origem de um cheque de R\$ 10 mil depositado em 1995 na conta do candidato do PT a presidente, Luiz Inácio Lula da Silva. O inquérito foi determinado pela promotora de Justiça Cláudia Moreira França Prativiera em ofício enviado à Delegacia Seccional de São Bernardo. A quebra do sigilo bancário de envolvidos poderá ser decretada judicialmente. Empresários, advogados, engenheiros, administradores e políticos citados na operação serão chamados para depor.

A promotora requisitou a apuração a partir de uma representação feita pelo deputado estadual Campos Machado, líder do PTB na Assembleia. Ele preparou um dossiê sobre o negócio e entregou-o à Pro-

curadoria-Geral de Justiça. O inquérito vai apurar eventual ocorrência de sonegação fiscal, fraude, estelionato e outras infrações apontadas pelo deputado petebista. "Requisitei o inquérito para apuração dos fatos", informou a promotora.

Na operação desponta como um dos personagens principais o advogado Roberto Teixeira, compadre de Lula. Também são citadas as empresas Dalmiro Lorenzoni Arquitetura, Engenharia e Construções Ltda., Mito Empreendimentos Comerciais e Imobiliários e Perfil Habitações Ltda. Em meio às negociações de venda de apartamentos construídos em um terreno que havia si-

do desapropriado pela prefeitura de São Bernardo, um cheque emitido pelo advogado Sérgio Lorenzoni (*irmão de Dalmiro*), no valor de R\$ 10 mil, caiu na conta de Lula.

Em julho de 1992, a Dalmiro Lorenzoni adquiriu o terreno de 1,4 mil metros de Antônio Celso Cipriani para incorporação imobiliária. A área havia sido devolvida aos antigos proprietários depois que a desapropriação foi revogada,

em 1991, pela administração do prefeito Maurício Soares, então no PT, exercendo seu primeiro mandato (*hoje, ele é prefeito pelo PS-DB*). Em dezembro de 1995, Lorenzoni vendeu 59 apartamentos do Edifício Condomínio Residencial Garden Village à Perfil. Outras 13 unidades foram vendidas à empresa Mito, no valor de R\$ 260 mil em 26 parcelas R\$ 10 mil. Teixeira representava a Lorenzoni e também

era advogado da Perfil. Segundo Campos Machado, o amigo de Lula é diretor-presidente da Mito.

As transações ocorreram pouco antes do pedido de concordata da Lorenzoni. Segundo o deputado, Tei-

ra teria exigido R\$ 10 mil da empresa a pretexto de estar trabalhando como "advogado da concordata". O dinheiro seria usado em "despesas cartoriais". O advogado Ademar Gianini, que fala por Teixeira, diz que "não houve irregularidades". Na segunda-feira, Lula foi ao Tribunal Superior Eleitoral queixar-se do "caráter unilateral, insidioso e difamatório de matérias surgidas na mídia".

QUEBRA

DE SIGILO

BANCÁRIO PODE
SER DECRETADA